

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE

tempopresente@grupoatarde.com.br

Otto vê Temer num cenário muito sombrio

Ao avaliar ontem o cenário político nacional, o senador Otto Alencar (PSD) disse que Michel Temer está naquela situação de paciente em estado gravíssimo em que o médico já esgotou todos os conhecimentos e esforços e diz: 'O quadro é muito sombrio'.

Segundo Otto, Temer cometeu um erro capital. Iniciou o governo dizendo que ia fazer um ministério de notáveis e levou para o Planalto a corriola, toda comprometida:

– Imagine você que se Temer fosse fazer hoje uma reunião entre os seus ministros e auxiliares de início de governo, em grande parte, quem não estivesse algemado, preso, estaria com tornozeleira eletrônica.

Ele diz que esse tipo de cenário produz danos de todos os tipos, na economia e na sociedade em geral, tudo motivado por falhas administrativas que resultam de falhas morais:

– Um presidente da República deve ser um exemplo para o país. Mas tem sido o inverso. Ele tem inspirado o lado ruim, estimulando do batedor de carteira ao colarinho-branco. O cidadão vê o cenário: 'Se ele que é a autoridade maior faz, por que não eu?'

INFELIZ ANIVERSÁRIO — Otto diz lamentar que em 28 anos de retomada da democracia já é o terceiro presidente comprometido com questões jurídicas: primeiro foi Collor, depois Dilma e agora Temer: – Sem contar os escândalos do tempo de Fernando Henrique e o mensalão com Lula.

GELEIA GERAL — Otto também vê muitos problemas para o próximo presidente, seja ele quem for, se não houver uma reforma política, com o fim das coligações:

– Com 28 partidos tendo representantes na Câmara, forma-se uma geleia, não há encaminhamento possível. O presidente fica refém de frentes parlamentares. E tudo indica que não teremos reforma.

“Nunca convivi com fatos tão graves. Com tantas pessoas presas, outras desesperadas se oferecendo para delatar”

RENAN CALHEIROS, senador do PMDB alagoano e ex-presidente do Senado.

“Mesmo se fez falcatrua, se está todo ligado à rede de corrupção, respeitem a interinidade”

LOBÃO, cantor, ardoroso defensor do impeachment de Dilma, afagando Temer ao lançar um livro.

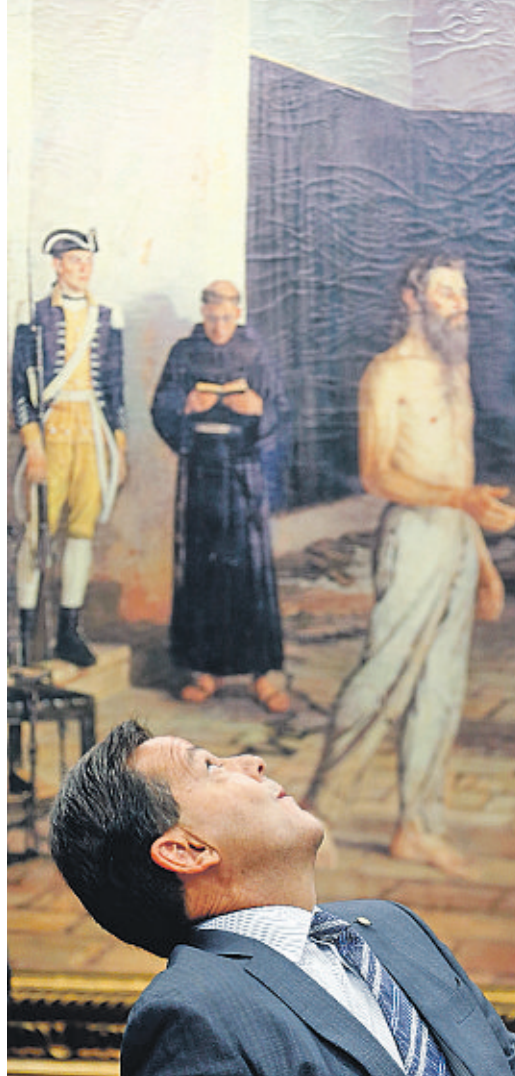
Disputa na Uneb

Está tudo indicando que o reitor José Bites, da Universidade Estado da Bahia (Uneb), vai bater chapa com uma dissidente nas eleições em que tentará a reeleição, em outubro.

A vice-reitora Carla Liane anunciou ontem no Face que não integrará a chapa da reeleição do atual reitor. Na comunidade acadêmica, o recado chegou como sinal claro e evidente de candidatura.

INFELIZ ANIVERSÁRIO — Com mais de dois mil professores e quase 30 mil alunos em 326 cursos espalhados nos quatro cantos da Bahia, a eleição na Uneb custa longos periplos pelo interior. Só de campus espalhados pelo estado há 32. Em 2013, a dupla Bites-Carla Liane venceu os professores Adriana Marmori e José Cláudio Rocha com mais de 60% dos votos. A campanha começa em agosto.

Dida Sampaio / Estadão Conteúdo



O CALVÁRIO DE TEMER | Conforme o previsto, o deputado Sérgio Zveiter (PMDB-RJ), relator na CCI da Câmara do processo de acusação contra Temer por corrupção, deu parecer pela aceitação da denúncia. Curioso: ele falou que existem 'indícios sérios que ensejam o acatamento da denúncia' tendo ao fundo uma pintura de Tiradentes à beira da forca. Mas foi obra do acaso, a clássica mera coincidência.

Municípios em festa

Os municípios brasileiros estão em festa. Entrou em vigor a PEC que aumenta o valor dos repasses do FPM em 1%.

O FPM, ou Fundo de Participação dos Municípios, é formado a partir da arrecadação do Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Importados (IPI). Hoje na Fundação Luís Eduardo Magalhães, Maria Quitéria, ex-prefeita de Cardeal da Silva e ex-presidente da UPB, diz que a iniciativa do reajuste começou aqui com os prefeitos baianos:

– Pode parecer pouco, mas é de grande impacto nestes tempos de estagnação.

POUCAS & BOAS

● A volta do Jequiê à primeira divisão do futebol baiano (foi campeão da série domingo, derrotando o Cajazeiras por 3 a 1) deixou o deputado Leur Lomanto (PMDB) duplamente feliz; por ser jequiense e grande incentivador da causa.

● Mais de 150 empresas do segmento de saneantes e mais de 80 do segmento de cosméticos e perfumaria de Bahia e Sergipe participam da primeira edição do ExpoTech Saneantes & Cosméticos, que acontece segunda e terça da próxima semana na Fieb. O evento é promovido pelo Sindisabões e Sindcosmetic.

● A agência dos Correios de Nordestina, cidade que ganhou nova dimensão econômica com a exploração de uma mina de diamantes pela Lipari, pegou fogo na manhã do último sábado. Populares conseguiram salvar alguns documentos, mas grande parte queimou.

● Um vídeo que circula nas redes sociais mostra um tubarão nadando bem próximo à areia, dizendo ser na Praia do Norte, em Ilhéus. Mas o Corpo de Bombeiros tratou de tranquilizar os que se diziam preocupados: é mentira.

40 anos de associação

Lisiane Guimarães

Advogada, procuradora do município e presidente da Associação dos Procuradores do Município do Salvador (APMS)

apms@apms-ba.com.br

O procurador do município é um agente de fundamental importância para a defesa do interesse público e, como tal, precisa ter sua carreira valorizada. Foi neste contexto que há 40 anos nascia a Associação dos Procuradores do Município do Salvador (APMS), como fruto de um desejo da classe em se firmar enquanto advogados públicos.

Fundada em 6 de maio de 1977, teve como

primeiro presidente o procurador Carlos Alberto Casaes de Souza. A entidade nasceu para lutar pelos direitos dos procuradores municipais e com o objetivo de acabar com a disparidade existente no Executivo municipal à época; existiam assistentes judiciários com atribuições semelhantes.

São profissionais preparados e concursados para salvar o interesse público

Entre os pilares desta luta estiveram ainda os procuradores Eurico Venâncio de Freitas e Napoleão Teixeira Lins (in memoriam). À época, após intenso diálogo, o então prefeito da cidade, Fernando Wilson de Magalhães, extinguiu o cargo de assistente jurídico e reconheceu o de procurador do município de 1ª e 2ª classes.

Outra luta significativa foi a instituição de concurso público, garantindo maior transparência no ingresso à carreira. Não existe história sem memória e precisamos ter estes momentos bem vivos, pois eles nos inspiram a prosseguir. A carreira é prevista na Lei Complementar nº 3/1991, que reestruturou a Procuradoria Geral do Município do Salvador, com base na Lei Orgânica do mu-

nicipio.

As referidas leis definem as atividades desempenhadas pelo procurador ao representar o município judicialmente e extrajudicialmente, além de exercer as funções de consultoria e assessoramento. Este ano, portanto, celebramos o que há 40 anos uniu homens e mulheres dedicados a estas tarefas. São profissionais preparados e concursados para salvaguardar o interesse público, tanto no âmbito judicial quanto no administrativo.

Celebramos a história este ano com uma campanha em nosso site apms-ba.com.br, que trata da atividade do procurador em suas diversas áreas de atuação. Vale a pena conferir.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Parabenizar

Quero parabenizar os professores Reginaldo S. Silva e Leila P. Mororó pelo brilhante artigo em A TARDE do dia 30 próximo passado, em que exalta a liberdade de expressão, a igualdade, a propriedade e que todos são iguais perante a lei. Na pseudodemocracia, já não é possível discordar ou ter convicções próprias, quando qualquer pensamento contrário é ameaçado de processo ou no mínimo sofrer perseguição. Vejo atualmente esse direcionamento em que o país foi fragmentado, esfrangalhado em várias vertentes, onde cada um defende uma parte. Todos querem o país nos trilhos, mas desde que não atinja seus ideais. MILTON CERQUEIRA, MILTONLSC@HOTMAIL.COM

Divisão Territorial de Salvador

A matéria publicada na página A4, da edição desta segunda-feira, 10/7, retrata o trabalho acadêmico do Grupo Águas, da EA-Ufba, como o único instrumento técnico à elaboração do projeto de lei da prefeitura de Salvador com a proposta de uma nova redistribuição municipal do município. À primeira vista, sem preconceitos entre as áreas acadêmicas, em nada se avizolou sobre os conceitos técnicos básicos de geografia como região, localidade, bairro (o que se baseia primordialmente em número de habitantes), fluxo de bens e serviços e, por último, a territorialidade, à qual remete o diagnóstico temporal do uso do solo e suas relações internas entre comunidades. No bairro da Liberdade, citando como exemplo onde eu resido, há uma estrada de nome homônimo que termina perpendicularmen-

te no Largo da Lapinha. Pelo tamanho da localidade e pelo conceito de territorialidade, a Lapinha não tem condições de se tornar um bairro independente da Liberdade. Afinal sua população ainda é diminuta, o que não auxilia na implantação de demais serviços essenciais de médio e grande portes. Naquela localidade, emendada ao conceito histórico da antiga Estrada dos Boiadeiros, consagrada na vitória do 2 de Julho de 1823, permanece uma total dependência do entorno da Estrada da Liberdade em serviços de comércio, banco e saúde, onde a própria Lapinha não tem como disponibilizá-los, de forma completa, diante de seu reduzido número de habitantes. Salvador, majoritariamente urbanizada de forma orgânica, perpassou os limites de sub-bacia hidrográfica e, ante esta estrutura, um diagnóstico de ciência administrativa sem estudo de fluxos geográficos, a exemplo do

O que não pode, depois de tudo isso que o Brasil está passando, é fecharmos os olhos para essas denúncias em prol de um crescimento da economia

estudo geoeconômico territorial de Johann Van Thüner, inviabiliza a divisão determinada dos bairros podendo gerar, por conseguinte, conflitos de identidade dos locais de modo absolutamente orgânico pelos moradores e, por fim, atrapalhando a própria prefeitura de Salvador na delimitação das territorialidades por lei. MICHEL PINTO DE ALMEIDA, MICHEL.PNTAL@GMAIL.COM

Nem golpe nem ilegítimo

Em junho de 2013, aconteceu a maior manifestação popular da era contemporânea no Brasil, que reivindicava o passe livre e tinha como um dos lemas a independência de ação sem participação de partidos, o que desagradou a todos eles, principalmente o PT, ao ponto do então ministro-chefe da secretaria geral da presidência da República, Gilberto Carvalho, que indignado soltou uma "pérola" ao afirmar que, "manifestação popular sem apoio de um partido era golpe". Vejam o conceito de liberdade de expressão desse cidadão. Isso significa que a expressão "golpe" sempre foi um discurso preparado para desqualificar qualquer futuro ato desfavorável ao governo e às esquerdas. É como um time de futebol que perde o jogo e culpa o árbitro para desmerecer o vencedor. E a oportunidade aconteceu quando iniciaram-se os movimentos para depor a presidenta Dilma através do impeachment, que é um recurso constitucional. A manobra de "golpe" foi para fazer a militância repetir e disseminar para que o povão e até pessoas esclarecidas também acreditassem e ficassem repetindo. Outra coisa é chamar o atual

presidente de "ilegítimo". Ora! Temer pode ser corrupto, mas não está no cargo de forma ilegítima, pois chegou lá pela lei, afirmar o contrário é uma incoerência à própria lei e a nossa gramática, levando a população a entender essa expressão de forma errada. Até porque chamar Temer de golpista não é nenhuma ofensa. E o tal "golpe" que falamos foi apenas o que ocorre constantemente no próprio Congresso, nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais a toda hora, quando parlamentares articulam para mudar algo combinado contrariando outros até do mesmo grupo político. MAX MATOS, MAX.CORALGIRASSOL@GMAIL.COM

Aceitação de denúncias

Os deputados estão fazendo um exame de consciência (se é que eles têm), para aceitarem ou não o recebimento da denúncia do Ministério Público contra o presidente Temer. Li que até o WhatsApp está sendo usado por alguns brasileiros para pressionarem os deputados a aceitarem as denúncias. O fato é que, como qualquer cidadão, o presidente Temer tem quer ser denunciado e tem também o direito a defender-se. Agora, caso ele não consiga comprovar a sua inocência, deverão pairar sobre ele os rigores da lei. O que não pode, depois de tudo isso que o Brasil está passando, é fecharmos os olhos para essas denúncias em prol de um crescimento da economia. Para que esse país cresça e encontre seu caminho, é necessário limpar toda a sujeira que vem dominando há décadas a política brasileira. JOSINEI PINA LINS, JOSINEI.PL@HOTMAIL.COM